



ISSN 2359-5051

Revista Diálogos Interdisciplinares GEPFIP/UFMS/CPAQ

Grupo de Estudos e Pesquisa em Formação Interdisciplinar
de Professores

O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

THE USE OF NEW INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN THE EDUCATION OF YOUNG PEOPLE AND ADULTS

Carolina Suita Pessoa ¹

Ivone Paula de Souza Berenguer ²

Vera Lucia Gomes ³

RESUMO

O referido trabalho investigou o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa foi realizada na Escola Pastor Amaro de Sena, pertencente à rede estadual de educação do Estado do Pernambuco, localizada na Região Metropolitana do Recife e na cidade de Abreu e Lima, no bairro de Caetés II. O objetivo geral foi investigar o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na prática docente da Educação de Jovens e Adultos e os objetivos específicos foram: identificar como os professores utilizam as NTICs com os alunos da EJA; verificar se os professores da EJA recebem formação continuada para o uso das NTICs. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica, documental e aplicação de questionários. Concluímos que apesar dos professores conhecerem as NTICs, nem todos fazem uso dessas em suas aulas. Identificamos também a falta de equipamentos para utilização e a qualidade péssima da internet para desenvolver as atividades. Constatamos ainda a falta de formação continuada sobre o tema para os professores, o que eximiu a utilização das NTICs prática docente e dificultou uma análise reflexiva dessa prática.

Palavras-chave: Prática Docente. Educação de Jovens e Adultos. Novas Tecnologias da Informação e Comunicação.

1 Pedagoga, pós-graduada em Educação Infantil. E-mail: carolsuita@gmail.com.

2 Licenciada em Biologia/ Pedagoga, pós-graduação em Práticas Assertivas da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e adultos, com Ênfase em Didática. E-mail: paulasouzaBerenguer@gmail.com.

3 Pedagoga, pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva, Psicopedagoga, Mestre e Doutora em Educação. Docente da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul Câmpus de Aquidauana. E-mail: vera.lucia@ufms.br.



ABSTRACT

This study investigated the use of New Information and Communication Technologies (NTICs) in Youth and Adult Education (EJA). The research was carried out at the Pastor Amaro de Sena School, which belongs to the state education network of the State of Pernambuco, located in the Metropolitan Region of Recife and in the city of Abreu e Lima, in the neighborhood of Caetés II. The general objective was to investigate the use of New Information and Communication Technologies in teaching practices in Youth and Adult Education, and the specific objectives were: to identify how teachers use ICTs with EJA students; to verify whether EJA teachers receive ongoing training for the use of ICTs. The methodology used was bibliographic and documentary research and application of questionnaires. Concluimos que apesar dos professores conhecerem as NTICs, nem todos fazem uso dessas em suas aulas. Identificamos também a falta de equipamentos para utilização e a qualidade péssima da internet para desenvolver as atividades. Constatamos ainda a falta de formação continuada sobre o tema para os professores, o que eximiu a utilização das NTICs prática docente e dificultou uma análise reflexiva dessa prática.

Keywords: Teaching Practice; Youth and Adult Education; New Information and Communication Technologies.

1. INTRODUÇÃO

Na história da educação no Brasil, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é reconhecida como uma modalidade de ensino que atende aos sujeitos que não tiveram acesso aos estudos ou à possibilidade de continuá-los na educação básica em idade própria. A EJA envolve uma diversidade de jovens, adultos e idosos. Essa diversidade tem uma grande importância na composição de uma sociedade igualitária e justa, já que encontramos diversas lacunas de aprendizagem ocorridas pelos diferentes percursos escolares. Com isso, proporcionar igualdade de oportunidade para os jovens e adultos se torna uma tarefa necessária.

Desse modo, entende-se que para construir uma sociedade menos desigual, mais justa e com melhor distribuição das riquezas existentes, a EJA deve ser um campo da educação que possibilite “um espaço democrático de conhecimento e de postura tendente a assinalar um projeto de sociedade menos desigual” (Soares, 2002, p. 38).

Para isso, os professores da Educação de Jovens e Adultos necessitam desenvolver com esse público habilidades e competências que promovam a autonomia, a qual é indispensável para que eles sejam cidadãos ativos, que conheçam seus direitos e deveres e que possam se inserir no mundo do trabalho e das novas tecnologias.

Por outro lado, temos a convicção que, devido à grande ascensão tecnológica, é um desafio para os profissionais de educação manterem-se atualizados sobre as novas metodologias de ensino e



desenvolver práticas docentes que agreguem práticas pedagógicas proporcionadas pelas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) na educação.

Por esse motivo, para desenvolver esse trabalho escolhemos pesquisar o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos, partindo da seguinte problemática: como o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação está presente na prática docente da Educação de Jovens e Adultos? Essa indagação é importante uma vez que não cabe apenas aos professores e aos estudantes conhecerem as NTICs, mas precisam inseri-las no processo de ensino e aprendizagem da EJA de modo que esse público possa apropriar-se dos recursos tecnológicos disponíveis no dia a dia como ferramentas de inclusão educacional, social e ao mundo do trabalho.

Sendo assim, norteamos o nosso trabalho com base no seguinte objetivo geral: investigar o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na prática docente da Educação de Jovens e Adultos na Escola Pastor Amaro de Sena. Como objetivos específicos, elencamos: (a) identificar como os professores utilizam as NTICs com os alunos da EJA; (b) verificar se os professores da EJA recebem formação continuada para o uso das NTICs.

Para desenvolver esse trabalho de pesquisa, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de materiais publicadas em livros, artigos, dissertações e teses. E ainda, aplicação de questionários para levantamento de dados.

Estruturalmente, o desenvolvimento deste trabalho foi organizado em cinco partes. Na primeira, apresentaremos um breve histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Na segunda, dissertaremos acerca das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na EJA. Na terceira, analisaremos o uso das NTICs nas práticas docentes da EJA na escola campo de pesquisa. Na quarta, detalharemos metodologicamente a pesquisa que realizamos para construção deste trabalho para, em seguida, na quinta parte, apresentaremos os dados coletados e analisá-los. Por último, faremos as considerações finais referentes às reflexões realizadas neste estudo.

Finalmente, antes de iniciarmos o desenvolvimento deste trabalho, é importante esclarecer que, com o intuito de facilitar a compreensão do leitor, decidimos que durante o percurso histórico que construímos por meio da revisão de literatura sobre o tema utilizaremos o termo Educação de Jovens e Adultos (EJA) para nos referirmos a todas as ações educacionais voltadas ao ensino desse público, ainda que essa modalidade de ensino tenha recebido diferentes denominações até chegar a que conhecemos atualmente.



2. BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Na história da educação no Brasil, a educação destinada a jovens e adultos se inicia na época colonial por meio da catequização dos nativos pelos jesuítas, os quais possuíam habilidades para o ensino e aprendizagem e levavam convosco a educação pelo interesse na fé católica. Segundo Soares (1996), a primeira ideia de educação de adultos no Brasil deu-se no período colonial através das escolas de ordenações criadas pelo Padre Manuel de Nóbrega, que durou até o momento em que os jesuítas foram expulsos, iniciando o período “pombalino”, quando as reformas do Marquês de Pombal organizaram a educação pelo interesse do Estado.

Na década de 1930, as mudanças políticas e econômicas ocasionadas pela chegada da industrialização no Brasil foram propícias para que a educação para jovens e adultos ganhasse espaço. De acordo com Di Pierro, Joia e Ribeiro (2001), foi nos anos de 1940 que a EJA se tornou tema de políticas públicas educacionais, mesmo que a menção a esta necessidade já se fizesse presente em textos normativos, como na Constituição de 1934.

No ano de 1947, pós Estado Novo, a Educação de Jovens e Adultos passou a ser organizada pelo Ministério da Educação e Saúde através da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Conforme Paiva (1973), seu lançamento ocorreu para atender ao apelo feito pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em prol da educação popular. Segundo a autora, em seu plano interno a campanha acenava como uma possibilidade de formar mão de obra alfabetizada nas cidades e de estender essa formação ao campo, “além de constituir como um instrumento para melhorar a situação do Brasil nas estatísticas mundiais de analfabetismo” (Paiva, 1973, p. 178).

Em 1964, foi aprovado o Plano Nacional de Alfabetização (PNA) apresentado por Paulo Freire, no qual era orientado um movimento de alfabetização que considerasse a realidade de cada comunidade. Devido ao golpe militar, o plano foi extinto no fim do mês de março do mesmo ano e teve alguns de seus idealizadores perseguidos. Após isso, em 1967, o governo militar passou a supervisionar as iniciativas para educação e criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL), estruturando-se em todo o território nacional com o intuito de alfabetizar jovens e adultos.

Na década de 1970, destaca-se no país o ensino supletivo, criado em 1971 pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 5.692 (Brasil, 1971). Nos anos de 1980, foi implantada a Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar), vinculada ao Ministério da Educação, que ofertava apoio técnico e financeiro às iniciativas de alfabetização existentes (Vieira, 2004).



Em 1996, o reconhecimento da EJA como modalidade de ensino da educação básica se efetiva com a publicação da Lei Federal LDBEN nº 9.394/1996, dedicando dois artigos à Educação de Jovens e Adultos:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018). Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular (Brasil, 1996).

Outro importante marco para o desenvolvimento da educação para jovens e adultos no mundo ocorreu no ano de 1997, em Hamburgo, na Alemanha, quando foi realizada a V Conferência Internacional de Educação de Adultos (V CONFINTEA). A partir das discussões realizadas nesse encontro foram criados dois importantes documentos: a “Declaração de Hamburgo” e a “Agenda para o Futuro”.

Mesmo com a inserção da EJA na legislação brasileira como modalidade da educação básica, foi preciso um marco regulatório do Conselho Nacional de Educação (CNE) através da Câmara de Educação Básica (CEB). O parecer foi aprovado pela CEB nº 11 no dia 10 de maio de 2000, e aponta três funções específicas da Educação de Jovens e Adultos: (1) a reparadora, no sentido de propiciar a educação a todos; (2) equalizadora, com o objetivo de assegurar a permanência desses sujeitos na escola através de políticas públicas; e (3) a qualificadora, buscando a formação contínua de todos os envolvidos no processo educativo da EJA (Brasil, 2000).

Ainda cabe salientar que o Brasil passou a ser signatário em diversos acordos internacionais com temáticas relacionadas ao direito à educação e aos direitos humanos, sendo reconhecido perante entidades globais, como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), United Nations Children's Fund (Unicef), Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (Cepal) e Organização dos Estados Americanos (OEA).

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica de 2023, no Brasil temos 47.304.632 alunos matriculados nas escolas públicas, desses 2.589.815 estão na Educação de Jovens e Adultos, sendo 1.575.804 no Ensino Fundamental e 1.014.011 no Ensino Médio (Brasil, 2023). São 5,4 % de um público que tem direito a um ensino de qualidade e com acesso em igualdade de condições ao currículo.

A partir deste contexto, procura-se superar a Educação de Jovens e Adultos como política compensatória, em repor a escolarização das pessoas que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e, a partir de então, tornar-se política pública. Desse modo, a EJA começa ser pensada e desenvolvida a partir da diversidade de seus sujeitos e contemplar a universalização da educação ao



longo de toda a vida, contemplando os interesses individuais e sociais, promovendo a cidadania e o diálogo, respeitando a diversidade, a cultura e buscando a transformação social desses jovens e adultos.

2.1 Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos

Ao longo do tempo ocorreram transformações produzidas pelos seres humanos na natureza, surgiram muitas invenções e foram realizadas pesquisas nos diversos tempos tendo uma relação direta com o desenvolvimento das tecnologias. Com o avanço científico da humanidade, ampliou-se o conhecimento e foram criadas “novas tecnologias”, redimensionando as relações sociais e também as relações com o tempo e o espaço.

A partir disso, criou-se um novo modelo de sociedade e uma nova cultura, exigindo a permanente atualização do homem para acompanhar essas mudanças. É esse o grande desafio da escola atual e dos profissionais da educação, principalmente dos professores: “desenvolver a consciência crítica e fortalecer a identidade das pessoas e dos grupos” (Kenski, 2009, p. 26).

Sendo assim, as NTICs e a EJA devem proporcionar possibilidades para conectar a escola ao mundo, com a informação em tempo real que favoreça novas formas de ensinar e de aprender. Neste sentido, a Declaração de Hamburgo nos traz uma abordagem sobre as tecnologias no ensino na EJA:

O desenvolvimento de novas tecnologias nas áreas de informação e comunicação traz consigo novos riscos de exclusão social para grupos de indivíduos [...]. E uma das funções da Educação da EJA no futuro, deve ser o de delimitar esses riscos de exclusão, de modo que a dimensão humana das sociedades da informação se torne preponderante (UNESCO, 1997, p. 26).

Desse modo, esse processo de desenvolvimento traz a possibilidade de novos tipos de exclusão social dos indivíduos que não conseguem se adaptar, como aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada e precisam se atualizar no que diz respeito à inclusão digital, indispensável à sua efetiva inclusão social.

Essa necessidade nasce do fato de que as NTICs estão presentes em diversas dimensões da vida social: ao utilizar o caixa eletrônico de um banco, saber manusear o controle remoto da TV, enviar uma mensagem através do celular e compreender a sua multifuncionalidade, etc. Tudo isso faz parte do nosso dia a dia, mas torna-se importante sua incorporação aos processos de ensino aprendizagem, pois seus usos possibilitam ampliar a capacidade de produzir conhecimento, de divulgá-los e compartilhá-los.



Por esse motivo, faz-se necessário saber manusear e utilizar essas novas tecnologias que auxiliam a busca e seleção de informações e possibilitam resolver os problemas do cotidiano, permitindo compreender melhor o mundo e atuar na transformação da sociedade. Segundo Nörnberg (2010, p. 15), “os processos de aprendizagem precisam primar pela pedagogia da pergunta, implicada pela curiosidade epistemológica, de quem sabe que sabe e por isso sabe que pode saber mais”.

As novas tecnologias são também consideradas uma ferramenta educativa que facilita o diálogo entre estudantes e a escola e possibilita práticas inovadoras. O desafio está na mediação, no diálogo e na tentativa de aproximação dessas tecnologias com os jovens e adultos. Para Moran (2013):

Os professores podem ajudar os alunos incentivando-os, a saber, perguntar, a focar questões importantes, a ter critérios na escolha de sites, de avaliação de páginas, a comparar textos com visões diferentes. Os professores podem focar mais a pesquisa do que dar respostas prontas; podem propor temas interessantes e caminhar dos níveis mais simples de investigação aos mais complexos; das páginas mais coloridas e estimulantes às mais abstratas; dos vídeos e narrativas impactantes para contextos mais abrangentes, e, assim, ajudar a desenvolver um pensamento arborescente, com sucessivas rupturas e uma contínua reorganização semântica (Moran, 2013, p. 37-38).

Busca-se diante desta nova conjuntura educacional entendermos que o ensino na EJA precisa estar atento às diversas necessidades de aprendizagens que estes estudantes apresentam, de modo que não é mais possível conduzir esse processo de forma mecânica, fragmentada e descontextualizada do conhecimento do mundo globalizado.

3. PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Os desafios da prática docente nas turmas da EJA vão muito além da relação pedagógica, pois envolve as relações afetivas e sociais uma vez que a diversidade dos sujeitos se faz presente nos espaços educativos de todo o país.

Nóvoa (2002) delineia três pressupostos para a complexidade do ensinar: primeiro, o trabalho docente depende da colaboração do aluno que precisa participar ativamente do processo para se efetivar a aprendizagem; segundo, diz respeito ao campo das emoções, pois na sala de aula estabelecem-se as mais diferentes relações do professor com os alunos, dos alunos com os alunos, e de ambos com outras instâncias administrativas, com outros professores e com a comunidade; e, por último, o cumprimento de objetivos que a educação formal deve seguir.

Sendo assim, os docentes da EJA são sujeitos que se encontram dentro deste processo de ensino aprendizagem. Porém, é a sua prática que irá demonstrar as concepções de educação desse



professor por meio de uma práxis que motive as vivências, o conhecimento de mundo, suas interações com os alunos, entre outros, estabelecendo-os como sujeitos na sociedade.

Nesse mesmo direcionamento, Nidelcoff (1987) propõe uma reflexão sobre a importância da prática docente alegando que, apesar de não ter ocorrido a mudança global e profunda da sociedade e da escola, o modo de agir dos professores, sua maneira de relacionar-se com os alunos, os objetivos do trabalho, as maneiras de enfocar os conteúdos podem fazer a diferença.

Desse modo, a construção da aprendizagem exige uma relação amigável entre o professor e aluno, e isso poderá ser desenvolvido mediante as práticas pedagógicas do docente, pois deve orientar, mediar, dialogar e conhecer o aluno. Assim, poderá expor conteúdos condizentes com a realidade social dos discentes de modo que a aprendizagem tenha sentido para a vida deles e seja estimuladora, fazendo com que se sintam motivados a frequentar assiduamente as aulas e, ao final, se obtenha o sucesso na aprendizagem. É por meio da prática docente adotada pelo professor que é possível reconhecer se utiliza uma ação pedagógica crítica/reflexiva ou se apenas reproduz a ideologia dominante.

De acordo com Tardif e Sacristán (2002), o professor é um ser reflexivo antes mesmo de exercer a docência, ou seja, é sujeito de uma prática e de uma reflexão que conduzem suas ações, assim definida como:

O processo ou o resultado de refletir de reflexionar é a geração da consciência sobre a ação, que é manifestada na forma de representações, de lembranças ou de esquemas cognitivos e crenças que podem ser comunicadas, nutrindo a memória do material para pensar sobre as ações passadas e presentes e para orientar outras futuras (Sacristán, 1999, p. 100).

Portanto, a prática docente nas turmas da EJA requer do professor o desenvolvimento de uma didática bem trabalhada e planejada para situar-se como mediador e incentivador da aprendizagem, empregando ferramentas e recursos diversos com a finalidade de conduzir os jovens e adultos para uma melhor compreensão do mundo e se tornarem sujeitos críticos e reflexivos.

4. METODOLOGIA

Apresentamos a seguir os instrumentos da pesquisa utilizados para alcançarmos o objetivo a que nos propomos investigar. Para que possamos ter uma melhor compreensão do nosso objeto de estudo precisamos conhecer o cenário e os sujeitos da pesquisa, que serão apresentados a seguir.



A Escola Pastor Amaro de Sena pertence à rede estadual de educação do Estado do Pernambuco, está localizada na Região Metropolitana do Recife, na cidade de Abreu e Lima, no bairro de Caetés II. Atende aos Anos Finais do Ensino Fundamental e ao Ensino Médio pela manhã e tarde, e à Educação de Jovens e Adultos à noite. A escola funciona pela manhã das 07h30min às 12h00min, à tarde das 13h30min às 18h00min e à noite das 18h40min às 22h00min.

De acordo com a Sinopse Estatística da Educação Básica, o Município Abreu e Lima, possui 21.334 alunos matriculados nas escolas públicas, desses 1.658 estão nas Educação de Jovens e adultos, sendo 961 no Ensino Fundamental e 697 no Ensino Médio (Brasil, 2023).

A escola oferece uma estrutura física que é composta por sete salas de aula; sala de diretoria; sala de secretaria; sala de professores; laboratório de informática com quinze computadores; biblioteca; cozinha; refeitório; despensa; banheiro dentro do prédio; banheiro, dependências e vias adequadas aos alunos com deficiência ou mobilidade reduzida; pátio coberto; área verde; possui água filtrada e água encanada da rede pública; energia elétrica; fossa; lixo destinado à coleta periódica; e, por fim, acesso à Internet.

Os sujeitos envolvidos na amostra da pesquisa são seis professores efetivos da Escola Pastor Amaro de Sena que atuam nas duas turmas do EJA Fundamental e Médio.

O estudo está fundamentado a partir de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. Segundo Cervo, Bervian e da Silva (2007, p. 61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte sobre determinado tema”.

Como instrumento de coleta dos dados para a pesquisa, optamos por utilizar o inquérito escrito, um questionário semiestruturado composto por nove questões com perguntas abertas, que serviram como uma alternativa de abrir espaço para escutar os/as educadores/as. Anterior à aplicação dos questionários, todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) mantendo o sigilo e outras especificações éticas necessárias ao trabalho de pesquisa com seres humanos.

O questionário nos mostra fontes de informação referentes a aspetos não observáveis. Porém, nossa pesquisa parte de uma amostra intencionalmente definida, dentro de um recorte de seis professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos. Partindo disso, o questionário foi escolhido por ser um método que permite autorresposta e que otimiza o tempo dos sujeitos da pesquisa, que, nesse caso, são professores com grande carga horária de atuação e pouco tempo disponível para se submeterem a entrevistas de maior duração. Antes de expor as técnicas de confecção das perguntas, faz-se importante a citação em que Marconi e Lakatos (1999), em que destacam:



Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor para que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável (Marconi e Lakatos, 1999, p. 100).

Sendo assim, apresentamos os dados adquiridos mediante a aplicação do questionário semiestruturado. Como processo da análise dos dados numa pesquisa qualitativa de caráter exploratório, responde a questões muito particulares se preocupando, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 1998).

A análise de conteúdo pretende ir além dos seus significados imediatos, por isso, é útil este recurso.

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum (Moraes, 1999, p. 2).

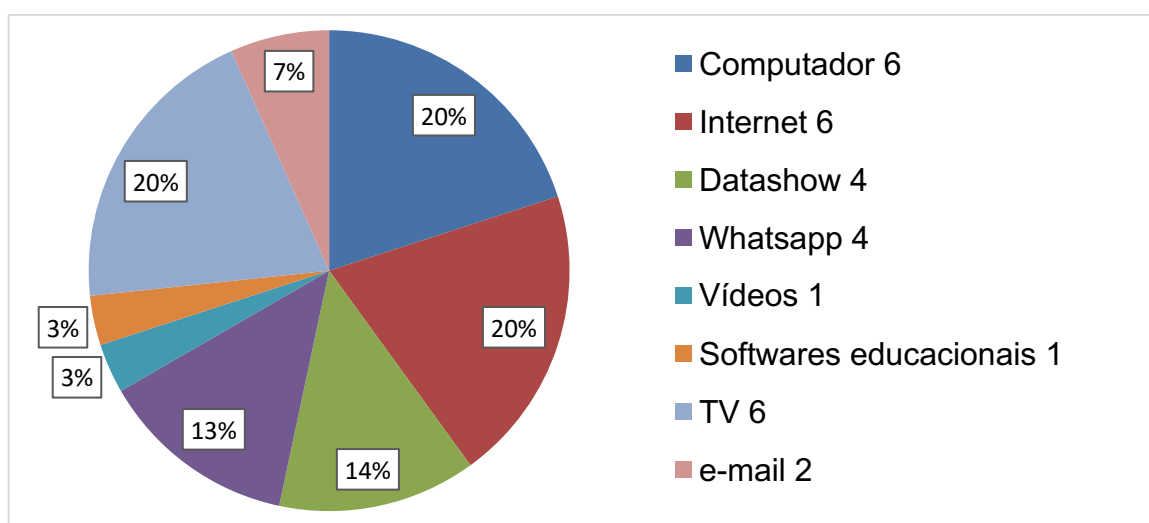
Para a preservação das identidades dos sujeitos envolvidos na pesquisa e para melhor visualização nesta análise, abordamos aqui os seis educadores/as participantes do estudo como sendo os sujeitos A, B, C, D, E e F.

5. APRESENTANDO OS DADOS

Para atender o objetivo de identificar como os professores utilizam as NTICs com os alunos da EJA, perguntamos aos professores se usam alguma Nova Tecnologia da Informação e Comunicação. Mediante as respostas, todos os professores afirmaram usar as novas tecnologias e citaram alguns exemplos que fazem parte do seu cotidiano, conforme demonstra o gráfico abaixo:



Gráfico 1 – NTICs usadas pelos professores



Fonte: Elaboração própria (2020)

Percebemos pelos dados que em relação às Novas Tecnologias da Informação e Comunicação (NTICs) que a escola dispõe, todos responderam que a escola possui computadores, Internet, Datashow e TV. Ao perguntar se eles conheciam softwares educacionais e se escola dispõe dessas ferramentas, apenas dois professores responderam que conheciam: o professor B respondeu TV Escola; e o professor F, software educacional do Sistema Positivo de Ensino. Entretanto, Embora o professor conheça o software educacional, a escola não disponibiliza o todo suporte necessário para a utilização.

Quando perguntados se ao planejarem as aulas consideram as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, todos responderam que sim, sentem necessidade de incorporar alguma mídia como Datashow, notebook, aparelhos de CD, DVD e TV para tornar as aulas mais atrativas.

Com o objetivo de verificar se os professores da EJA recebem formação continuada para o uso das NTICs, perguntamos aos professores se receberam formação sobre as novas tecnologias, todos responderam que sim, mas os professores A e B acrescentaram que estão insatisfeitos com a quantidade de formações que abordam essa temática, pois muitos professores ainda não se apropriaram desses novos conhecimentos.

Ao serem perguntados sobre quais as dificuldades encontram para introduzir as NTICs na prática docente, todos os professores responderam desejar Internet de boa qualidade na escola. Um estudo realizado pelo Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR em 2024, traçou um panorama da qualidade da internet nas Escolas Públicas Brasileiras, demonstrando que a maioria das escolas brasileiras está conectada à Internet, porém não é suficiente para a ampliação do uso das TIC nas escolas: é fundamental que essa Internet seja disponibilizada também aos alunos para fins de aprendizagem.



O estudo demonstrou que,

em 2022, 77.197 (de um total de 137.651 escolas: 56%) apresentavam Internet para aprendizagem, enquanto que, em 2023, essa quantidade aumentou para 85.039 (62%). Ou, ainda em 2023, de um total de 5.570 municípios brasileiros, 1.833 têm entre 90 e 100% de suas instituições educacionais com disponibilidade de Internet para aprendizagem. (Millan, *et. al*, 2024, p. 15).

Quanto a qualidade da internet, (89%) das escolas públicas brasileiras está conectada à Internet, no entanto com 62% das escolas utiliza o acesso à Internet para aprendizagem, 29% tem equipamentos para os alunos e somente 11% das escolas tem planos com velocidade de download rápida por aluno (Millan, *et. al*, 2024).

Outras dificuldades citadas pelos professores foram os poucos aparelhos de projeção *Datashows* disponíveis para atender a todos, a necessidade de maior disponibilidade de tempo para utilizarem o laboratório de informática e a realização de melhorias na sua infraestrutura e manutenção dos computadores.

No que diz respeito aos saberes que seriam necessários aos professores da EJA para trabalharem com as NTICs, de forma unânime todos os professores responderam a necessidade de lhes serem ofertados mais formações e cursos voltados a essa temática, mais incentivos para que estudem e se apropriem desses conhecimentos e disponibilização e operacionalização de softwares educacionais na escola.

Ao perguntar aos professores sobre como utilizam as Novas Tecnologias da Informação e Comunicação com os alunos na EJA, os professores A, B e F enfatizaram que sempre realizam atividades no laboratório de informática para dinamizar a aula e relacionar a prática aos conceitos a serem desenvolvidos. Nesse ambiente, utilizam a Internet para a realização de pesquisas de textos; o Datashow para prepararem aulas em *slides* e desenvolverem os conteúdos de forma expositiva; e os aparelhos de DVD e TV para exibirem filmes que abordam temas educacionais que são debatidos em sala de aula. Os demais professores afirmaram que não utilizam as NTICs, pois sentem dificuldades e que precisariam de conhecimentos didáticos e operacionais para iniciar o trabalho com esses recursos.

Em seguida, questionamos se os professores acreditavam que as novas tecnologias poderiam contribuir para aprendizagem na EJA. O professor A respondeu que as NTICs proporcionam aprendizagem diferenciada, lúdica e tecnológica; o professor B relatou que com as novas tecnologias os alunos aprendem de forma mais prazerosa; já o professor C afirmou que podem contribuir para criar uma nova visão de mundo e do trabalho com a tecnologia; o professor D acredita que as NTICs aproximam os alunos da atualidade, facilitando o seu dia a dia e dando maior significado ao aprendizado; quanto ao professor E, relatou que formações com maior frequência, um bom laboratório



de informática e mais recursos tecnológicos disponíveis na escola poderiam contribuir para a aprendizagem nessa modalidade de ensino; por fim, o professor F alegou que as novas tecnologias contribuem para a aprendizagem, uma vez que muitos alunos têm domínios diversos sobre as novas tecnologias da informação e comunicação, o que lhes proporciona uma ponte para se conectarem aos seus interesses e anseios, oferecendo uma abordagem mais dinâmica e consequentemente um aprendizado mais significativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão que sustentamos nesta pesquisa buscou compreender a utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação de Jovens e Adultos. Em atendimento ao primeiro objetivo da pesquisa, por mais que todos os professores pesquisados tenham respondido que quando planejam as aulas consideram as NTICs, percebemos que apenas dois as utilizam em sala de aula. No entanto, não se pode deixar de considerar que muitos professores ainda não estão familiarizados com o manuseio desses recursos, o que impossibilita o uso de forma eficiente.

Sendo assim, para que esses professores da EJA possam utilizar as novas tecnologias em sala de aula, é importante que tenham conhecimento sobre as NTICs disponibilizadas na escola. Isso porque a utilização bem planejada desses recursos pode proporcionar vantagens para os envolvidos, possibilitando a integração das atividades pedagógicas com as tecnologias, estimulando a criatividade, a autonomia e a reflexão do aluno diante da dinâmica da aprendizagem.

No que tange à prática docente, a pesquisa demonstrou que embora alguns professores utilizem as novas tecnologias que a escola dispõe, ainda existem grandes desafios como: poucos projetores “Datashows”, laboratório de informática sem boa estrutura e manutenção. No que diz respeito ao uso da Internet a velocidade na escola é ainda muito lenta e ausência, no estabelecimento de ensino, de um profissional disponível para assessorar os professores quanto ao uso das NTICs.

Quanto ao segundo objetivo deste trabalho, que foi verificar se os professores da EJA recebem formação continuada para o uso das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação, ficou evidenciado que não recebem com frequência formações continuadas e, por isso, há a necessidade de um trabalho permanente na promoção de formações de professores para a EJA. A ausência dessas formações dificultou a análise reflexiva da sua prática. Esse aspecto tem relação direta com o uso das novas tecnologias como meios que poderão facilitar tanto a prática do docente como os processos metodológicos para os alunos da EJA.



Por fim, baseados na análise dos dados que coletamos a partir dos questionários realizados e da discussão promovida por meio da revisão de literatura sobre o tema do uso das NTICs na EJA, fica o convite para que cada professor continue a refletir, pesquisar e analisar essa problemática, uma vez que não se esgota por aqui, sendo necessário um aprofundamento maior sobre todas as questões que foram levantadas, para que se criem políticas públicas que garantam a utilização das NTCIs nas escolas públicas, visto sua importância na aprendizagem e no dia a dia dos estudantes.

7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. CNE. Parecer n. 11, de 10 de Maio de 2000. **Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Relator: Carlos Roberto Jamil Cury. Brasília, 2000.
- BRASIL. Lei nº. 5.692, de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretriz e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 ago. 1971.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 09 mar. 2020.
- BRASIL. Lei nº 13.632, de 6 de março de 2018. **Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre educação e aprendizagem ao longo da vida**. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20152018/2018/Lei/L13632.htm. Acesso em: 09 mar. 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica**. [online]. Brasília, DF. 2023. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 6 jan. 2025.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 55, novembro/2001.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, São Paulo, Papirus, 7ª edição, 2009.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- MILLAN, G. L. M., GARCÍA-HERNÁNDEZ S.; SANTOS; C. O. F. A.; NETO, P. K.; HONORA, C. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. **Panorama da qualidade da internet nas Escolas Públicas Brasileiras**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: <https://medicoes.nic.br/media/Publicacao-internet-escolas-2024.pdf>. Acesso em 14 jan. 2025.



MINAYO, M. (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis – RJ, Vozes, 1994.

MORAES, R. **Análise de Conteúdo**. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21ª Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

NIDELCOFF, M. T. **Uma Escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2002.

PAIVA, V. P. **Educação popular e educação de adultos: contribuição da história da educação brasileira**. São Paulo: Loyola, 1973.

SACRISTÁN, J. G. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: ArtMed, 1999.

SOARES, L. J. G. **A educação de jovens e adultos: momentos históricos e desafios atuais**. **Revista Presença Pedagógica**, v. 2, nº 11, Dimensão, set/out 1996.

SOARES, L. J. G. **Diretrizes curriculares nacionais: educação de jovens e adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação de Professores**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de adultos** – V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos/ V CONFINTEA. 1997.

~~VIEIRA, M. C. **Fundamentos históricos, políticos e sociais da educação de jovens e adultos**. Volume I: aspectos históricos da educação de jovens e adultos no Brasil. Universidade de Brasília, Brasília, 2004.~~